

FILIPA MATIAS & JORGE BRANDÃO PEREIRA

setepalheiras@gmail.com; jmpereira@ipca.pt

UNIVERSIDADE DO PORTO | ESCOLA SUPERIOR DE DESIGN, IPCA, PORTUGAL

O PROJETO “SETE PALHEIRAS” COMO PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL LOCAL DE FAFE ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

RESUMO

Reconhecendo no conceito de cultura um conjunto de símbolos, crenças, artefactos, costumes e tradições criados de forma única em diferentes comunidades, identificam-se e relacionam-se aspetos materiais e imateriais no processo de criação de cultura. O presente artigo desenvolve o projeto “Sete Palheiras”, que assume a missão cultural de preservação da memória identidade local sobre o artesanato de palha do concelho de Fafe. A estratégia, integrada num projeto de investigação-ação e intervenção no território e seus agentes, visa preservar a memória e abrir a prática do artesanato à participação da comunidade local e global, através de uma reflexão sobre meios digitais, ferramentas multimédia e técnicas de apresentação da informação na web 2.0.

Embutidas nos processos e nas práticas artesanais, residem memórias, estórias e experiências pessoais, formulando-se relações entre os indivíduos e entre os mesmos e o território. Assim, considera-se o artesanato como um significativo elemento que participa da identidade cultural de um determinado território ou comunidade. Os objetivos para este projeto definem-se a partir da necessidade identificada de salvaguardar este tipo de expressão artesanal, assim como de uma reflexão acerca do papel dos novos média digitais como agentes na preservação da cultura, da identidade e da memória local.

O objetivo fundador visa explorar as possibilidades de preservação e disseminação das heranças culturais através dos meios digitais e das ferramentas multimédia. Através do projeto teórico-prático e do trabalho de campo, conduziu-se uma investigação exploratória sobre as potencialidades dos meios digitais e das ferramentas multimédia, não só para comunicar e preservar informação relacionada com questões do património cultural, mas também pela sua capacidade de transmitir registos (sonoros, visuais, audiovisuais) dos ambientes inerentes a determinadas expressões culturais.

“Sete Palheiras” desenvolve a intenção de revitalizar o conhecimento, a memória e as estórias subjacentes ao universo do estudo de caso do artesanato da palha do concelho de Fafe. A abordagem conceptual – sobre concepções de memória e identidade cultural, sobre a presença no ciberespaço e sobre a relação destes conceitos – perspetiva os suportes digitais e multimédia

como elemento aglutinador e promotor desse conhecimento, contribuindo para a valorização do território e da sua cultura.

PALAVRAS-CHAVE

Média digitais; identidade cultural local; artesanato de Fafe; participação

O PATRIMÓNIO LOCAL

O artesanato de palha constitui-se como um elemento aglutinador da identidade cultural do concelho de Fafe e tem valor simbólico e emocional para a comunidade local. Neste sentido, o projeto “Sete Palheiras” surge a partir de uma necessidade quase imediata de preservar este tipo de património cultural, assim como a partir de uma reflexão acerca do papel dos meios digitais como agentes de preservação e de promoção da cultura, da identidade e da memória.

A técnica do entrelaçado de palha do concelho de Fafe é uma técnica conhecida desde há muitos séculos, contudo, devido a uma lacuna na documentação da mesma, é desconhecida qualquer data específica que determine o seu surgimento. Como Coimbra refere, o artesanato típico do concelho “é um ‘saber fazer’ que reveste processos produtivos e de organização do trabalho peculiares, em interdependência com as necessidades e valores do quotidiano” (Coimbra, 1997, p. 256). Ou seja, podemos afirmar que a configuração desta prática se deve a fatores ambientais, na medida em que tudo se deve ao centeio, semente que é um tipo de produção agrícola característico da região, a partir da qual se extrai a palha “ferrã” (como é denominado na região este tipo de centeio) e as necessidades impostas pela atividade económica predominante, a atividade agrícola.

Uma característica importante do artesanato de palha do concelho de Fafe é o facto de esta prática se apresentar como uma atividade comunitária, assente em processos colaborativos, uma vez que as diferentes etapas de produção são efetuadas por diferentes tipos de pessoas. Para além de agir como elemento aglutinador de diferentes partes do concelho, funciona também como elemento de convergência entre a população de cada uma das freguesias que produzem este tipo de artesanato. Este processo partilhado é uma metáfora relevante para a reflexão posterior que propomos (Matias, 2016), de ação partilhada na comunicação digital.

O TERRITÓRIO COMO OPORTUNIDADE

Fafe é um concelho que pertence ao Distrito de Braga e está situado na região do Norte e na sub-região do Ave. Este concelho tem uma área com cerca de 219,1 metros quadrados e a ele pertencem 25 freguesias. A densidade populacional deste concelho ronda o valor de 227,1 habitantes por metro quadrado. Segundo a Base de Dados de Portugal – PORDATA –, no ano de 2014 o rácio de cidadãos idosos por cada 100 jovens atingiu o número de 120,7. Deste modo a população com idade igual ou superior a 65 anos apresenta um valor mais elevado do que a população com idades compreendidas entre os zero e os 14 anos, o que se traduz na diminuição do grupo etário mais jovem em função de um aumento de um grupo etário mais envelhecido. Este constitui-se como um dos fatores que ameaçam a sustentabilidade da prática do artesanato de palha, pois a população que ainda produz o mesmo, apresenta-se como um segmento de população idosa.

São vários os fatores que ameaçam a continuação desta prática artesanal no seio da sua comunidade e do seu território, mas que a comunicação digital pode abraçar enquanto oportunidade de investigação. Algumas destas ameaças são o envelhecimento da população que retém o conhecimento e ainda produz o entrelaçado de palha; a descontinuação da aprendizagem da técnica pelas gerações mais novas; a carência de documentação sobre a prática e o seu valor simbólico; a reprodução da técnica e do material através de processos mecânicos e materiais sintéticos; e a falta de projetos de apoio aos artesãos e de divulgação da técnica.

A PRESERVAÇÃO ATRAVÉS DO DIGITAL

A prática de preservação digital é uma questão diretamente ligada à sustentabilidade da cultura digital.

A invenção de sistemas computacionais digitais e do computador moderno representam um marco incontornável na história da Humanidade, não se configurando apenas como uma revolução de cariz tecnológica, mas também, e em grande medida, uma revolução cultural e social (Gere, 2002; Jenkins, 2006). A informação digital instituiu novos paradigmas e transformou drasticamente os processos de comunicação. À medida que os computadores foram aumentando as suas capacidades de armazenamento e de poder computacional, ao mesmo tempo que se tornavam mais pequenos, rápidos e mais baratos, deu-se o surgimento de dispositivos

como os computadores pessoais, que tornaram o ato de manusear, aceder, modificar, armazenar e partilhar informação digital uma prática geral e realizada por quase todos os estratos da sociedade atual (Darley, 2002).

A comunicação digital convida a um nível de compreensão mais alargado, podendo-se pensar na comunicação multimédia como uma nova linguagem, que utiliza diferentes unidades singulares de expressão num único ato comunicativo, possuindo um objeto multimédia, diferentes níveis de perceção e de entendimento (Pereira, 2011). As diferentes unidades de expressão, que requisitam diferentes sistemas sensoriais, deverão complementar-se de forma a coexistir harmoniosamente em diferentes dimensões, como a dimensão temporal e lógica. Deste modo, é possível compreender os processos de convergência que originam e fundamentam a comunicação multimédia e a própria web 2.0. Através da capacidade em albergar diferentes unidades de expressão, a comunicação multimédia apresenta-se como o meio preferencial para a representação dos diferentes elementos que constituem determinadas expressões ou ambientes culturais, com acesso às ferramentas criativas muito mais facilitado do que no passado. A facilidade de criar necessita de se cruzar com a facilidade de partilhar e é neste aspeto que reside o verdadeiro valor do espaço de partilha e de colaboração que a Web 2.0 oferece, quer através de redes sociais, quer de plataformas colaborativas (Gauntlett, 2011). Como Gauntlett (2011) afirma, a mudança de paradigma que se desenvolve é de *sit-back-and-be-told culture* para *making-and-doing culture*, relativamente à transição de um modelo de comunicação de massa e unidirecional, personificado pela televisão, para um modelo mais personalizado e multidirecional, como a internet e o digital.

O PROJETO “SETE PALHEIRAS”

Tendo em consideração estes fatores, o projeto “Sete Palheiras” nasce integrado num projeto de investigação teórico-prático que procura desenvolver processos de preservação através do recurso à comunicação multimédia e às tecnologias digitais para despertar a atenção para a necessidade de preservar e revitalizar esta tipologia de artesanato que é parte integrante da identidade cultural Fafense.

“Sete Palheiras” constitui-se por duas ações principais: a plataforma online setepalheiras.org e o arquivo audiovisual que contém uma série de vídeos que documentam a prática do entrelaçado de palha e os seus artesãos.

A plataforma setepalheiras.org apresenta-se como um espaço dedicado à partilha de informação e de conhecimento sobre o artesanato de palha, disponibilizando uma série de conteúdos multimédia, assim como também o acesso ao arquivo audiovisual.

De modo a reforçar o papel da comunidade local nos processos de preservação, foi desenvolvida uma estratégia de ação, tendo por base a participação da comunidade no contexto do projeto. A atividade Trancelim funcionou como um momento de comunicação e de participação, em que várias crianças puderam entrar em contacto com os artesãos, o material e a técnica, documentando também estas diferentes elementos utilizando ferramentas multimédia.

A linguagem multimédia mostrou-se um meio eficaz para comunicar as diferentes componentes de determinadas expressões culturais (sons, ambientes, artesãos, entre outros). Apresentou-se também como um meio envolvente que funcionou especialmente bem na atividade Trancelim como canal de mediação entre as crianças e o seu património cultural.

A utilização de redes sociais com o intuito de criar um maior sentido de comunidade em volta do projeto demonstrou ser o uma estratégia de comunicação bem sucedida.

Ultimamente o projeto “Sete Palheiras” foi capaz de gerar um maior interesse na prática do entrelaçado de palha, pelo menos a uma escala local, e de promover uma consciencialização sobre o seu valor simbólico e sobre a adoção de estratégias de preservação.

Através da adoção e implementação desta estratégia o projeto “Sete Palheiras” foi capaz de aproximar a comunidade local à sua própria cultura, ao mesmo tempo que se procurou comunicar esta prática artesanal e a sua história a uma audiência mais abrangente. Inerente ao projeto “Sete Palheiras” desenvolveu-se uma investigação sobre as possibilidades de preservação do património e de heranças culturais através do recurso a ferramentas multimédia e canais de comunicação online.

Tendo em conta essas propriedades foi desenvolvida uma estratégia de ação que envolveu a documentação da prática artesanal do entrelaçado de palha por meio de vídeo, assim como a construção de um website. O projeto prático pode ser dividido em duas grandes ações: a construção da plataforma online e a atividade de campo Trancelim.



Figura 1: Testemunho da artesã Maria da Conceição Oliveira e de antigas artesãs Maria Castro e Adélia Fernandes, em registo documental

Fonte: vimeo.com/setepalheiras

SETEPALHEIRAS.ORG

A plataforma Sete Palheiras¹ procura ser um espaço de partilha de conhecimento sobre o artesanato de palha característico do concelho de Fafe.

De forma a facilitar a comunicação e a participação dos utilizadores relativamente ao projeto, e com o intuito de permitir uma maior interconectividade, recorreu-se ao cruzamento de diferentes serviços e plataformas, tais como serviços de *streaming* de vídeo e das redes sociais. Deste modo, a galeria de vídeos estará simultaneamente disponível no website e na plataforma Vimeo, tornando mais fácil, para os utilizadores a interação de comentar, de partilhar e de alojar os vídeos em outras páginas da web. A utilização da rede social Facebook, prende-se com a intenção de promover um maior sentido de comunidade, na medida em que através desta plataforma se informam os utilizadores de quaisquer atualização relativa ao projeto, ao mesmo tempo que este funciona como um espaço aberto à comunicação e à participação.



Figura 2: Arquivo audiovisual no canal Vimeo do projeto Sete Palheiras

Fonte: Matias, 2016

¹ Disponível em www.setepalheiras.org

A ATIVIDADE TRANCELIM

A fim de proporcionar uma participação efetiva da comunidade local e de, ao mesmo tempo, reforçar o papel e o valor do projeto junto da população que retém esta prática como elemento da sua identidade cultural, refletiu-se sobre o emprego de estratégias de ação que transpusessem o espaço virtual.

A atividade Trancelim formulou-se tendo como objetivo principal sensibilizar os participantes para a necessidade da preservação das heranças e do património cultural, através de uma participação ativa. Assim, Trancelim convidou os jovens participantes a realizar, através de meios multimédia, tais como o registo de som, de vídeo ou captação fotográfica e sem maiores preocupações ao nível das técnicas, uma captação dos elementos que façam parte do universo do artesanato da palha. A atividade foi realizada seguindo um formato semelhante ao de um workshop, sendo que os participantes foram divididos em pequenos grupos durante a sessão de trabalho.

A sessão de trabalho foi planeada para decorrer no espaço temporal de uma hora e meia, e contou com a participação de 14 jovens, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, e de cinco artesãs. O tipo de participação desenvolvida através desta atividade permitiu o estabelecimento de uma ligação direta entre o público e este tipo de expressão cultural. Do mesmo modo, foi possível a criação de elos entre o público e o projeto “Sete Palheiras”.



Figura 3: Desenvolvimento da atividade de participação Trancelim

Fonte: Matias, 2016

Esta atividade teve uma repercussão cultural muito interessante, no sentido em que os participantes foram capazes de produzir registos de diferentes elementos relativos ao artesanato de palha, através da utilização de ferramentas multimédia. É também importante referir que a maioria das crianças que participaram nesta atividade, nunca antes haviam observado ao vivo a produção do entrelaçado de palha e tiveram pela primeira vez a oportunidade de experimentar esta técnica.

CONCLUSÃO

O artesanato de palha, característico do concelho de Fafe, apresenta um decréscimo relativamente à sua produção, correndo, atualmente, um eminente risco de extinção. Para além disso, não existe uma literatura extensa sobre esta tipologia de artesanato, nem um acervo consistente de registos sobre as práticas, os ambientes ou sobre as pessoas ligadas a este ofício.

De forma a reforçar a relação entre os indivíduos, o território e a sua cultura, é necessária a preservação das estórias e das memórias embutidas nas técnicas e nos materiais. Os meios digitais e a internet mostraram-se meios eficazes para comunicar esta prática artesanal simultaneamente junto da comunidade local e global. Deste modo, consideramos como pertinente a missão do projeto “Sete Palheiras”, quer através da contextualização teórica realizada quer pela promoção de um património local através da comunicação digital e da participação.

O projeto preencheu um espaço próprio e é atualmente um recurso único, online e aberto à participação, inteiramente dedicado ao artesanato de palha do concelho de Fafe, agregando informação e registos documentais sobre esta prática e a sua história que, de outra forma, não estariam partilhados e preservados.

REFERÊNCIAS

- Coimbra, A. (1997). *Fafe, a terra e a memória*. Fafe: Câmara Municipal de Fafe.
- Darley, A. (2002). *Visual digital culture: surface play and spectacle in new media genres*. Reino Unido: Routledge.
- Gauntlett, D. (2011). *Making is connecting. The social meaning of creativity*. Cambridge: Polity Press.

- Gere, C. (2002). *Digital culture*. Londres: Reaktion Books.
- Jenkins, H. (2006). *Convergence culture: Where old and new media collide*. Nova Iorque: NYU Press.
- Matias, F. (2016). *Preservação da memória e identidade cultural através de ferramentas multimédia e tecnologias web*. Dissertação de Mestrado em Multimédia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Pereira, J. B. (2011). Design e comunicação visual das mensagens: um processo de interacção na Sociedade Digital. In F. García García (Ed.), *Actas del II Congreso Internacional Sociedad Digital - espacios para la interactividad y la inmersión* (pp. 756-766). ICONO14.

Citação:

Matias, F. & Pereira, J. B. (2019). O projeto “Sete Palheiras” como preservação da memória e identidade cultural local de Fafe através da comunicação digital. In M. L. Martins & I. Macedo (Eds.), *Livro de atas do III Congresso Internacional sobre Culturas: Interfaces da Lusofonia* (pp. 274-281). Braga: CECS.